

Políticas Públicas NA Educação BRASILEIRA

Diversidade

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DIVERSIDADE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira: diversidade / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 227 p. : 2.528 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-93243-76-9 DOI 10.22533/at.ed.769182003 1. Educação e Estado – Brasil – Multiculturalismo. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A AFIRMAÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA E A LEI 10.639/03

Érica Monale da Silva Gomes, Paula Paulino da Silva, Suzana dos Santos Cirilo e Ivonildes da Silva Fonseca..... 5

CAPÍTULO II

A ANTROPOLOGIA COMO PONTO DE REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE NOS CURSOS DE DIREITO

Rafael Gomes da Silva Carneiro e Brenno Fidalgo de Paiva Gomes16

CAPÍTULO III

A ESCOLA DO CAMPO E OS SURDOS CAMPONESES: IMPASSES E POSSIBILIDADES FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Tamires de Campos Leite e Nágib José Mendes dos Santos.....25

CAPÍTULO IV

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos35

CAPÍTULO V

A POLÍTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: ASPRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato.....48

CAPÍTULO VI

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque, Emanuelle de Oliveira Belisario e Maria Joselma do Nascimento Franco 60

CAPÍTULO VII

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes, Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa e Rafael Gomez da Silva Carneiro 73

CAPÍTULO VIII

BOA ALUNA, MAU ALUNO

Hellen Cristina de Oliveira Alves81

CAPÍTULO IX

CONCEPÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR E A PRÁTICA DE SALA DE AULA SOBRE A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE

Joel Severino da Silva e Luciana Menezes de Lima Mendes87

CAPÍTULO X

DOMINAÇÃO MASCULINA E ESCOLA PÚBLICA

Alan Isaac Mendes Caballero98

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO DA PRÀXIS PEDAGÓGICA QUE LEVAM AS ATITUDES DISCRIMINATÒRIA

Suely Marilena da Silva e Fernanda Carvalho Guimarães 110

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ENFOQUE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM MURITIBA/BA

Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro, Grasiela Lima de Oliveira, Maria Juliana Chaves de Sousa e Alessandra Alexandre Freixo 128

CAPÍTULO XIII

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO BRASILEIRO.

Maria Raquel Alves da Rocha 140

CAPÍTULO XIV

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

Anna Carla Ferreira de Araújo e Anna Cristina Ferreira de Araújo 152

CAPÍTULO XV

JOGOS COOPERATIVOS E O PROBLEMA DA COEDUCAÇÃO – REFLEXÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Cynthia Nery da Silva, Jéssica Dayane da Silva Martins, Rayane dos Santos Borges, Silvana Nóbrega Gomes e Lígia Luís de Freitas 161

CAPÍTULO XVI

O SILENCIAMENTO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL E NO RECIFE

Isabella Nara Costa Alves 170

CAPÍTULO XVII

O/A DOCENTE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO/A MONITOR/A EM ALTERNÂNCIA

Grasiela Lima de Oliveira, Alessandra Alexandre Freixo e Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro 182

CAPÍTULO XVIII

OS CONFETOS DAS BICHAS DOCENTES COMO MARCADORES DA HOMOSSEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Roberto Vinício Souza da Silva, Rosemary Meneses dos Santos e Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento..... 195

CAPÍTULO XIX

RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINAR A CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E OS POSSÍVEIS AVANÇOS NESSE CAMPO DE CONHECIMENTO

Valdeci Silva Mendes e Candida Soares da Costa..... 208

Sobre os autores.....222

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque

Emanuelle de Oliveira Belisario

Maria Joselma do Nascimento Franco

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)-
Caruaru/PE

Emanuelle de Oliveira Belisario;

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)-
Caruaru/PE

Maria Joselma do Nascimento Franco

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA)-
Caruaru/PE

RESUMO: Temos como objeto desta pesquisa o estudo das metodologias utilizadas no ensino dos gêneros textuais no contexto da educação do campo, fundamentada sob uma abordagem qualitativa, tem por objetivos: a) compreender a relevância do ensino dos gêneros textuais para a produção de texto, b) identificar as diferentes práticas de ensino dos gêneros textuais no contexto escolar e c) analisar as produções de textos realizadas por meio das intervenções do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), este que terce uma parceria entre Universidade, Capes e escolas de ensino básico. Para contemplar os objetivos aqui propostos, utilizamos como procedimentos metodológicos a observação participante e a intervenção durante nossa participação no Pibid, O trabalho que fora realizado durante o período de participação no programa, baseou-se na exploração de diferentes tipos de gêneros, o que possibilitou aos estudantes conceitua-los, como também interagirem com a leitura e produção destes. As observações realizadas mostraram que as aulas quando planejadas a partir dos gêneros o caminho metodológico não abarcava atividades dinâmicas ou lúdicas, assim, a partir desta percepção passamos a planejar atividades ou momentos lúdicos que proporcionasse aos estudantes a construção de conhecimentos e maneira significativa. De forma, foi notado que o trabalho com os gêneros textuais é bastante relevante por tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e articulada a vivência e características próprias do lugar onde vivem os estudantes.

PALAVRAS CHAVE: Gêneros textuais, Produção, Educação do campo.

1- INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto o estudo as metodologias utilizadas no ensino dos gêneros textuais, a partir de experiências vivenciadas em uma escola do campo localizada na cidade de Caruaru/PE por intermédio do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). Estudar essa temática, nos leva a reconhecer que o estudo de diferentes gêneros, como também a produção destes, é de suma importância para o processo de consolidação da alfabetização/letramento, uma vez que esses textos estão presentes não apenas no âmbito educacional, mas fazem parte das relações sociais dos sujeitos, como frisa Marcuschi:

Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas como: telefonema, carta, bilhete, reportagem, receita culinária, bula de remédio, lista de compras (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Desta maneira, temos por objetivo geral: Compreender a relevância do ensino dos gêneros textuais para a produção de texto, de maneira a acolher as formas de comunicação escrita/oral dos sujeitos, uma vez que temos nestes ambientes subjetividades oriundas da vivência campesina, que como afirma os autores possuem “[...] uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação”. (KOLLING, CERIOILLI, OSFS, CALDART, 2002, p. 11).

Como objetivos específicos: Identificar as diferentes práticas de ensino dos gêneros textuais no contexto escolar e analisar as produções de textos realizadas por meio das intervenções do Pibid.

Desde a inserção do programa na escola, acompanhamos as aulas da professora titular da turma, bem como fazemos a intervenção pautada na construção de conhecimento de maneira autônoma e lúdica, balizada pelo viés da colaboração e participação coletiva. Como frisa Vasconcellos (2001, p. 41) “[...] todo trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”.

2- APORTE TEÓRICO

Compreendemos que a escrita possui grande importância no que se diz respeito à conquista da autonomia em meio a uma sociedade letrada, no entanto percebemos que ela é vista por vezes como “um fardo” que os estudantes deverão carregar a cada ano letivo. É então a partir desta percepção que trazemos uma reflexão acerca dos caminhos que possibilitam o desenvolvimento da escrita (chamando atenção para produção dos gêneros textuais) em sala de aula.

Tomamos como objetivo de desenvolvimento da escrita, propor a partir do real, do significativo para os estudantes, e não apenas algo que para eles não tivesse sentido, apresentando histórias verdadeiras e presentes em sua realidade, enriquecendo assim a sua capacidade de expressão, por isso, “cabe, à escola, no seu papel de ensinar a produzir textos escritos, possibilitar o desenvolvimento de sua capacidade de criar e organizar as ideias, dominar a gramática e ter acesso a modelos de escritas” (Santos, 2007, p. 16).

Trazemos então, a nossa prática no Pibid, ações pedagógicas interligadas a metodologias que buscam o “rompimento” com velhas práticas tradicionais que concebem a aprendizagem apenas como um exercício onde “o indivíduo aprenderá copiando, copiando, copiando, sem pensar” (Morais, 2012, p. 35) de forma que também buscamos “fugir” da ação da necessidade e dependência tida por parte dos

professores em sala de aula em relação ao livro didático, que são vistos como um manual de instrução para a aprendizagem do outro.

Temos então, como contexto, o campo sendo ele um espaço de lutas e movimentos sociais que necessitam de uma atenção maior, mas que lida com a constante problemática da perda de sua identidade campesina

Segundo a Declaração Conferência Nacional por uma *Educação do Campo* de 2002;

Quando dizemos Por uma Educação do Campo estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e à escolarização no campo; e pela construção de uma escola que esteja no campo, mas que também seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, à cultura e às causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não um mero apêndice da escola pensada na cidade; uma escola enraizada também na práxis da Educação Popular e da Pedagogia do Oprimido. (KOLLING, CERIOLLI, OSFS, CALDART, 2002, p.13)

Nesta perspectiva, buscamos explorar a produção textual de maneira a ajudar os estudantes como agentes ativos no processo de aprendizagem, inserindo-os em atividades que contribuíssem na construção das habilidades requeridas àquele ano, mas, sobretudo os levassem a refletir e criar. Por isso nos valem da abordagem da Metodologia Ativa, que está centrada na aprendizagem do estudante em que a função do professor é conduzi-lo ao caminho do conhecimento, o estudante na metodologia ativa é um auto aprendiz.

Sobre isso Morán situa:

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORÁN, 2015, p. 17).

Nesse movimento, vale-se salientar que aportamos esta perspectiva metodológica ativa a partir da realidade de uma educação voltada aos sujeitos do campo, que mesmo vivendo em um estado de negação e negligência por parte das políticas educacionais, tem o direito à educação pública (gratuita) de qualidade, que os levem a apropriação de sua identidade campesina e os possibilitem construir conhecimentos como qualquer outro sujeito pertencente à outro contexto social. Assim Caldart (2002, p. 19) afirma que “[...] a perspectiva da educação do campo é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino”.

Nesta direção, exploramos o trabalho com diferentes gêneros textuais, respeitando a subjetividade dos sujeitos campesinos, trazendo elementos do seu cotidiano para a sala de aula, sabendo da diversidade de gêneros existentes e inserindo-os assim a leitura e produção textual, tornando-os autônomos nas

atividades e fazendo com que eles interajam e percebam que os textos abordados não estão restritos á escola, mas se apresentam na vivência cotidiana, desta maneira trabalhamos na perspectiva de alfabetizar letrando.

Segundo Mendonça;

Em sociedade, são múltiplos e diversificados os gêneros que lemos, escrevemos, falamos, dizemos e ouvimos [...] espera-se que os alunos [...] tenham condições de se inserir com autonomia e segurança nas diversas práticas de letramento, inclusive e principalmente aquelas mais valorizadas por uma sociedade, compreendendo (criticamente) e produzindo os gêneros relativos e tais práticas. (MENDONÇA, 2005, p. 41, 45,49).

Os gêneros textuais são trabalhados e reconstruídos pelos sujeitos por meio, especialmente, das interações comunicativas. Nesta perspectiva, não podemos ignorar este rico instrumento de trabalho no processo de ensino e aprendizagem de nossos estudantes nas instituições de ensino, isso seria ignorar o que já faz parte da vida social desses estudantes, já que estamos mergulhados no mundo dos gêneros textuais e este processo gera possibilidades para que esses possam se apropriar de contextos discursivos e linguísticos de diversos gêneros e usá-los tornando assim um estudo mais interessante e significativo para os mesmos.

3- METODOLOGIA

Esta pesquisa está fundamentada sob uma perspectiva de abordagem qualitativa. Tomamos como procedimentos o estudo bibliográfico, a observação participante com registros no diário de campo denominadas de A e B, registro fotográfico e análise documental (Planejamento de aula, Plano anual de ensino e atividades realizadas pelos alunos), enquanto levantamento de dados.

Para alcançarmos os objetivos seguimos os procedimentos:

- a) Observar as práticas do professor no ensino dos gêneros textuais em sala de aula;
- b) Analisar as produções textuais através das atividades realizadas em sala e proposta pelos participantes do Pibid;
- c) Aplicação de uma avaliação diagnóstica para avaliar o perfil de entrada dos estudantes.

Segundo Ludke e André (2007, p.26), “[...] a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.”

O período de realização da pesquisa na escola foi agosto á novembro de 2016, com encontros realizados duas vezes por semana de 4 horas cada, totalizando 20 sessões de coleta de dados e intervenção.

A avaliação diagnóstica, que denominamos de perfil de entrada se fez necessária porque evidencia as habilidades (destacadas pela Prova Brasil/SAEB) dominadas e não dominadas de cada estudante, em que diante do resultado teremos como constituir o caminho metodológico mais apropriado, contemplando os gêneros textuais, inclusive os que se articulem ao contexto social e a cultura local, à luz dos objetivos a serem alcançados.

Então, tomamos como sujeitos três estudantes que serão identificados como E1, E2 e E3, sendo eles aqueles que ficaram sob nossa responsabilidade e orientação na condução do processo de ensino, por apresentarem um baixo repertório de leitura e escrita, ambos estão matriculados em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, último ano do ciclo de alfabetização, que segundo Silva e Seal representa para os estudantes:

[...] o direito de compreender como funciona a escrita alfabética, mas também de se apropriar de algumas convenções sociais necessárias à leitura e à escrita [...] tais conhecimentos e habilidades contribuem, juntamente com aqueles relativos à apropriação da linguagem escrita própria dos diversos gêneros de textos, para uma maior autonomia nas diferentes práticas sociais de leitura e escrita presentes na sociedade letrada em que vivemos (SILVA E SEAL, 2012, p. 18).

Diante das contribuições do aporte teórico e dos descritores necessários para apropriação dos conhecimentos aos estudantes do terceiro ano, construímos uma avaliação diagnóstica com os seguintes tópicos, descritores e níveis:

EA1: Reconhecimento de convenções do sistema alfabético;
C1: Identificação de letras do alfabeto;
D02: Identificar letras do alfabeto; **N3:** identificar, entre várias sequências, uma sequência de letras determinada.
D04: Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras; **N1:** Distinguir diferentes formas de traçar uma mesma letra e **N2:** Identificar uma palavra escrita com letras diferentes.
EA3: Apropriação do sistema alfabético;
C4: Aquisição da consciência fonológica;
D07: Identificar o número de sílabas de uma palavra (consciência silábica);
N1: Contar número de sílabas de palavras dissílabas e **N2:** Contar número de sílabas de palavras trissílabas.
D09: Identificar relações fonema/grafema, som/letra (consciência fonêmica); **N1:** identificar palavras iniciadas por um mesmo fonema e **N2:** Identificar uma palavra que se diferencia de outras por apenas um fonema (som) (Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, 2012, p.37)

Abaixo segue extrato da avaliação aplicada aos estudantes com base nos descritores mencionados:

Caruaru ____ de Setembro de 2017

**ATIVIDADE DIAGNOSTICA
(DE ENTRADA)**



1º) Escreva o alfabeto.

2º) Identifique no alfabeto apenas as vogais e circule.

3º) No espaço abaixo escreva seu primeiro nome e registre a quantidade de letras.

4º) Destaque no seu nome apenas as consoantes e reescreva-as aqui:

5º) Com bastante atenção complete as palavras:



__ A __ A



__ O __ A



__ E __ A

7º) Observe a imagem e marque a palavra que corresponde ao seu nome:



__ A __ A



__ O __ A



__ E __ A

() BOLA
() PICOLÉ
() BALA
() PIRULITO



8º) Veja a figura e marque um X na sílaba inicial de seu nome:

() GA
() LA
() BA
() TA



9º) Ditado de palavras:

1- _____
2- _____
3- _____
4- _____
5- _____

FONTE: Atividade diagnóstica de entrada aplicada aos estudantes do 3º ano.

4- DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Os gêneros textuais como um processo comunicativo em sala de aula

As observações realizadas mostraram que as aulas quando planejadas a partir dos gêneros textuais o caminho metodológico não abarcava atividades dinâmicas ou lúdicas. Tinha um papel apenas de cumprir com o planejado e não tinha algo que pudesse ressignificar a aprendizagem.

Então, a partir desta percepção começamos a planejar através dos planos de aula disponibilizado pela professora, atividades ou momentos lúdicos que proporcionasse aos estudantes a apropriação do conteúdo através de instrumentos tais como, slides, histórias, jogos produzidos em sala, além de explorar caminhos metodológicos como a roda de conversa, a aula dialogada e a produção de cartazes sobre o gênero textual proposto.

Diante dessa prática conseguimos interligar as aulas as atividades de forma que os estudantes conseguiram perceber que o estudo dos gêneros textuais caminha para além do contexto escolar, eles começaram a dialogar entre si trazendo momentos vivenciados em suas casas ou até mesmo fora de seu ambiente, como no momento que foi trabalhado o gênero textual carta, em que um estudante assumindo o papel do carteiro das cartas, disse que “não via carteiros na rua de sua casa” (Diário de campo A, 25/08/16). Começaram a trazer exemplos e discussões sobre os gêneros textuais já estudados e inserindo como contribuição para a aula, deixando-a assim mais produtiva aos olhos dos mesmos.

4.2 O lúdico como caminho metodológico para o ensino dos gêneros textuais

Percebendo que as aulas precisavam de algo mais atrativo aos estudantes, pensamos em jogos lúdicos, jogos que fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, e que, de forma educativa aprendesse de maneira dinâmica e concerta.

Como o lúdico oferece estratégias para o desenvolvimento de algumas habilidades, como por exemplo, o raciocínio lógico utilizamos os gêneros textuais como propósito para interligar a brincadeira ao conhecimento. Trouxemos um jogo bastante conhecido entre as crianças, como o jogo de tabuleiro, mas de forma que a casa percorrida nas jogadas continham perguntas sobre qual gênero estava sendo lido, exercendo assim a leitura dos estudantes participantes do jogo, em que as competências e os descritores presentes para a formulação do jogo foram: C5. Leitura de palavras, frases e pequenos textos com o D11. Ler frases e pequenos textos, localizando informações explicita contido neles. C6. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos com o D13. Identificar gêneros textuais diversos e D14. Reconhecer a finalidade de gêneros diversos.

Para o desenvolvimento da atividade propomos o trabalho em grupo, com estudantes diferentes daqueles em que eles tinham contado dentro da sala de aula, tentando inserir os demais estudantes da turma, sempre presentes no jogo um que tinha apropriação da leitura e outro em que estivesse ainda em contato primário com a leitura.

A atividade lúdica envolvendo o jogo “Que Gênero sou? ” foi bem aceita e praticada entre os estudantes, proporcionou a prática da leitura como também identificação e reconhecimento dos gêneros estudados durante o ano letivo. A seguir trazemos uma imagem que ilustra o desenvolvimento desta atividade em sala:



FONTE: Material de pesquisa, 2016.

Outra atividade lúdica desenvolvida para os estudantes foi o “Pesca Gênero”, que trazia uma proposta de pescaria, onde a cada peixe tinha um gênero, e em seguida o estudante da vez deveria exemplificar esse determinado gênero a partir da oralidade. Tal momento foi de suma importância para explorar o trabalho em grupo e a harmonia entre os estudantes.

Para realização da construção do jogo, estiveram presentes as seguintes competências e descritores: C5. Leitura de palavras, frases e pequenos textos com o D11. Ler frases e pequenos textos, localizando informações explicita contido neles. E C6. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos com o D13. Identificar gêneros textuais diversos.

Neste sentido, compreendemos que o espaço lúdico é essencial para o processo de aprendizagem por deixar a criança sempre ser criança, usando assim esse espaço para a alfabetização e letramento.

Abaixo trazemos imagens que ilustram o desenvolvimento desta atividade em sala:



FONTE: Material de pesquisa, 2016.



FONTE: Material de pesquisa, 2016.

5. RESULTADOS

Ao utilizarmos diversos tipos de gêneros textuais nas intervenções do Pibid, possibilitamos aos estudantes conceituarem os tipos de textos, como também interagirem com a leitura e produção destes, com intuito de que eles estabelecessem uma relação dialógica com o que estava sendo trabalhado no âmbito da escola e seu cotidiano na comunidade em que estão inseridos.

A avaliação diagnóstica de entrada nos permitiu perceber que o E1 que é repetente no 3° ano a três anos consecutivos, tem idade de 13 anos e encontrava-se em uma hipótese silábico-alfabética de escrita, conforme as observações da dinâmica do campo podemos perceber que ele não interagia com as atividades propostas pela professora, estando em classe apenas para cumprir com a carga horária. Durante um dia de observação destacamos a fala da docente sobre esse sujeito: [...] ele é indisciplinado, não quer nada com a vida, vem apenas para bagunçar e induzir os outros alunos a bagunçar. (DIÁRIO DE CAMPO A, 28/09/2016).

No contexto de sala, diagnosticamos que as atividades propostas não chamavam atenção do mesmo, o deixando “desmobilizado” a participar, a partir disso desenvolvemos atividades diferenciadas, envolvendo jogos que possuíam sentido para a aprendizagem. Notamos com o termino das atividades, que o mesmo, avançou no sentido de participação nas atividades,

chegando à avaliação diagnóstica de saída a produzir frases, da mesma forma que passou a mostrar interesse com as atividades produzidas.

O E2 iniciou as atividades sem possuir autonomia em suas produções, recorrendo sempre aos textos dos colegas, realizando apenas uma “paráfrase” do que tinha sido escrito. No entanto, ao longo das atividades de intervenções propostas, vimos um florescimento da criatividade do sujeito, que se revela em autonomia na construção de frases e textos. Em uma das atividades em que propomos a montagem e leitura de palavras com o alfabeto móvel vimos à materialização da independência da escrita, quando o estudante: “[...] se desafiou a montar palavras com um grau maior de dificuldade, como pirâmide [...] montando também um número de palavras maior ao que solicitamos” (DIÁRIO DE CAMPO B, 06/10/2016).

Outro momento, válido de salientar é a disposição que o estudante mostrou ao se oferecer para realizar a leitura deleite para toda a turma, durante a leitura constatamos que ele avançou, pois conseguiu ler toda a história do livro “A formiguinha e a neve”, chegando a alcançar no termino das atividades uma fase de escrita alfabética.

Quanto ao E3, tivemos a indicação da docente para que ele fizesse parte do grupo orientado, a escolha foi concretizada a partir da avaliação diagnóstica inicial, em que o estudante apresentou um perfil de baixa atenção na realização das atividades, estando disperso e brincando durante a explicação da docente, o que consequentemente implicava no desenvolvimento do repertório de escrita e leitura.

Ao longo do nosso acompanhamento, notamos que o mesmo avançou tanto na escrita, quanto leitura, chegando a produzir textos a partir dos gêneros trabalhados, entre essas atividades destacamos a produção do gênero notícia onde ele: [...] desenvolveu seu texto, falando sobre os palhaços assassinos que estavam assaltando no sítio [...] colocou título, desenvolveu o corpo da noticia trazendo informações como onde ocorreu quem estava envolvido e o desfecho do acontecimento ilustrou a cena e por fim colocou sua autoria. (DIÁRIO DE CAMPO B, 27/10/2016).

Durante avaliação diagnóstica de saída conseguiu desenvolver a leitura, interpretação e produção de forma autônoma, conquistando assim, uma hipótese alfabética, percebemos também que sua postura em sala teve uma mudança positiva, no sentido que o mesmo passou a ter mais atenção tornando-se mais participativo em sala.

Nas atividades desenvolvidas em sala buscamos explorar os gêneros textuais tanto de forma escrita, quanto por meio da oralidade, de forma a acolher a realidade vivenciada pelos sujeitos, que foram decisivos para o desenvolvimento do programa na escola. Diante deste estudo foi notado que o trabalho com os gêneros textuais é bastante relevante por tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e articulado a sua vivencia e características próprias do lugar onde vivem.

Quanto às práticas de ensino dos gêneros textuais desenvolvidas pela professora, foi notado que os gêneros se fazem presentes predominantemente nas práticas de leitura da turma, mas eram realizadas atividades por meio de explicações orais, destaques das características dos gêneros textuais assim como a articulação

entre os gêneros e as características da vida do campo, sendo sempre apresentados novos gêneros e revisado os gêneros que foram estudados anteriormente. A produção de textos realizou-se a partir dos gêneros textuais que foram propostas sempre diante do contato e explanação do gênero para assim poder ser solicitado a produção ao estudante.

Ainda sobre o trabalho com os gêneros textuais buscamos a partir das atividades de intervenção inserir no contexto de sala de aula atividades mais dinâmicas, em que os estudantes poderiam problematizar e refletir acerca do conteúdo estudado, não o tendo como próprio do espaço escolar, mas percebendo que há uma relação dialógica com sua realidade, com isso foram produzidos cartazes, jogos e diversas atividades com objetivo de explorar a leitura, produção autônoma de textos e também a interação da turma por meio da oralidade.

6. CONCLUSÃO

Nas experiências vivenciadas no PIBID, tomamos como temática a Alfabetização e Letramento, acompanhamos e intervimos com os estudantes que apresentavam um baixo repertório de leitura e escrita, desta maneira foi possível a construção de conhecimentos, tanto por parte dos estudantes que foram envolvidos em atividades com metodologia diferenciada durante o processo, quanto para nós pibidianas, que nos aproximamos do campo educacional, estabelecendo assim uma interligação entre teoria e prática.

Desta maneira, acrescentamos que o Pibid tem se materializado como um importante instrumento de formação inicial, pois a partir do vínculo que estabelece entre Universidade e escola, possibilita a inserção dos graduandos em um contexto escolar, na condição de professor e ao mesmo tempo aprendiz, deste modo, tem as aprendizagens construídas pelos estudantes como significativas, pois ao longo do processo de ensino e aprendizagem, alcançamos alguns descritores de aprendizagem exigidos para aquele ano de escolarização, mas também, exploramos caminhos que os possibilitassem criar, interagir, se reconhecer como sujeito do campo que não simplesmente absorve informações. Neste processo construíram autonomia de ler, reconhecer e produzir seus próprios textos, diálogos e atitudes.

Desta forma, consideramos que os objetivos elencados neste trabalho foram respectivamente alcançados, uma vez que estiveram a todo o momento presente no desenvolvimento de nossa prática pedagógica durante o período em que se desenvolveu o programa. Sobre o trabalho com os gêneros textuais pode ser visto como o caminho percorrido para o desenvolvimento de um processo de ensino revelado em aprendizagem, que contribuiu de maneira significativa para que os estudantes tivessem possibilidades de avançar não só em suas atividades escolares, mas em suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 34. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação, e produção de conhecimentos**. – Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KOLLING, J. E.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do Campo: Identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4.

LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B. ; LEITE, T.M.R. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?) Alfabetização: apropriação dos sistema de escrita alfabética** / organizado por Artur Gomes Morais, / Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 168 p.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. – São Paulo: Parábola Editorial, [1946] 2008.

MENDONÇA, M. **Gêneros: Por onde anda o letramento?** IN: SANTOS, C. F.; *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*, Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>, acesso em: 2 fev. 2017.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramento, 2012. (capítulo 1 e 2).

MORÁN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol.II. PROEX/ UEPG, 2015. Disponível em: <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>, acesso em: 2 fev. 2017.

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o ensino Fundamental e Médio, 2012. Disponível em: www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_ef_em.pdf

SANTOS, C. F. **O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula** / organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça, Marianne C.B. Cavalcanti. 1. Ed., 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 136 p. (capítulo 1). Disponível em: http://www.nigufpe.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Diversidade_Livro.pdf , acesso em: 2 fev. 2017.

SILVA, A.; SEAL, A. G. de S. **A Compreensão do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação da Alfabetização**. In: BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- Ano 2, Unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano2_Unidade3_MIOLO.pdf, acesso em: 2 fev. 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. Ed. São Paulo: Libertad, 2001.

Sobre os autores:

Alan Isaac Mendes Caballero Mestrando no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação na UNICAMP, cuja linha é Ciências Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES) da mesma faculdade. Graduado em 2017 pela Faculdade de Educação da UNICAMP em Pedagogia. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa pelo Estado de São Paulo (FAPESP) durante o período da Iniciação Científica. E-mail para contato: alanisaac09@gmail.com.

Alessandra Alexandre Freixo Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Ciências Sociais pela UFRRJ (2010). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando principalmente nas seguintes temáticas de pesquisa: educação e ruralidades, imagens e narrativas no mundo rural, estudos de cultura e mundo rural, ensino de ciências no contexto da educação do campo.

Anna Carla Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Anna Cristina Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do projeto de extensão PIPEx, UFPE. Trabalha na área de biologia vegetal com ênfase em biologia de Briófitas.

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: brenno.fidalgo@gmail.com

Candida Soares da Costa Professora da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação E-mail: candidasoarescosta@gmail.com

Cynthia Nery da Silva Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); cynthianery@outlook.com

Edmar Ferreira Santos Professor da Universidade do Estado da Bahia. Membro do corpo docente do Programa de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-Racial do Departamento de Ciências Humanas, campus VI da Universidade do Estado

da Bahia. Graduado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia, programa onde atualmente desenvolve pesquisa de doutorado com apoio do Programa de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. E-mail: estudosafricanos.edu@gmail.com

Emanuelle de Oliveira Belisario Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: emanuelleoliver@hotmail.com

Érica Monale da Silva Gomes Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: mmonale009@gmail.com

Grasiela Lima de Oliveira Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2015) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2012). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA (Previsão de término – 2018). Participa do grupo de pesquisa Carta Imagem, coordenado por Alessandra Freixo. Bolsista CNPQ. Atua principalmente nas seguintes áreas: ensino de ciências no contexto da educação do campo, narrativas, educação e ruralidades, formação docente.

Hellen Cristina de Oliveira Alves Professor da Faculdade Afonso Mafrense; Psicóloga do Instituto Federal do Piauí; Graduação em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho; Mestranda em Educação pela Anne Sullivan; E-mail para contato: hellencrisss@gmail.com

Hercules Guimarães Honorato Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), ano de conclusão 2012. Graduação em Ciências Navais com Habilitação em Administração pela Escola Naval (ano de conclusão - 1982). Especializações em: Gestão Internacional (2007) e MBA Logística (2009) pelo Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Docência do Ensino Superior (2008) pelo Instituto a Vez do Mestre da Universidade Cândido Mendes, RJ. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN) - Rio de Janeiro, anos de conclusão 2007 e 1999 respectivamente. Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG) do Rio de Janeiro no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE-2010). Professor convidado da Escola Superior de Guerra desde 2009, dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia e Logística e Mobilização Nacional. Assessor Especial do Superintendente de Ensino da Escola Naval (EN) desde set. 2012 e professor da Disciplina de Metodologia da Pesquisa da mesma IES militar. E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

Isabella Nara Costa Alves Graduação em Pedagogia pela Faculdade dos Guararapes; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em raça, gênero e sexualidades Audre Lorde (GEPERGES); E-mail para contato: isabella.athos@live.com

Ivonildes da Silva Fonseca Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (1979), graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1990), graduação em Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Atualmente é professora horista do Centro Universitário de João Pessoa, professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, colaboradora - Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, coordenadora - Bamidelê - Organização de Mulheres negras na Paraíba, voluntária do Instituto de Referência Étnica e efetivo da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher negra, educação e etnia, escola e sociedade, racismo e legislação. Grupo de pesquisa: Dandê: educação, gênero e representações afro-brasileiras. Email: vania_baiana@hotmail.com

Jéssica Dyane da Silva Martins Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); jessicamartinsjp@outlook.com

Lígia Luís de Freitas Professor da Universidade – Centro Universitário de João Pessoa; Membro do corpo docente da Graduação – Centro Universitário de João Pessoa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, com sanduíche na Universidade de Barcelona, na área de currículo. Núcleo/Grupo de pesquisas: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM); Grupo de pesquisa interdisciplinar Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde (MUCGES)

Lilian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; e-mail: gabriellaufpi@outlook.com.br

Luciana Menezes de Lima Mendes Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Ensino Médio (2º grau). Dona Leonor Porto, DLP, Brasil

Maria Joselma do Nascimento Franco Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo -USP (2005), professora associada da Universidade Federal de Pernambuco, Coordenadora (Pibid) fomentado pela CAPES - Subprojeto Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc. Email: mariajoselmadonascimentofranco@gmail.com

Maria Juliana Chaves de Sousa Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Documentação em Educação – CEDE da UEFS.

Maria Raquel Alves da Rocha Atualmente desenvolve pesquisas sobre cultura cigana, abrangendo a performance nos rituais ciganos e suas manifestações artísticas. É professora do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí - UFPI e cursa mestrado em Antropologia, pela UFPI. É graduada em Licenciatura em educação artística, com habilitação em Artes Plásticas; é especialista em Arteterapia em Educação e também especialista em Dança e consciência corporal. É docente da Secretaria de educação e cultura do estado do Piauí (SEDUC-PI). A autora é artista designer e bailarina e já desenvolveu trabalhos em danças ancestrais no estado do Piauí. Seu e-mail é raquelalvesrocha@hotmail.com

Maysa Conceição de Farias Albuquerque Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: maysa.albuquerque@outlook.com

Nágib José Mendes dos Santos Professor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL – Campus A.C. Simões; - Membro do corpo docente do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU/ Universidade Federal de Alagoas. Participante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – NEEDI. E-mail para contato: nagibem@gmail.com.

Oydi Barbosa dos Santos Ribeiro Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM e em Letras Português/Inglês Pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR; especialista em MBA Gestão de Pessoas e em Gestão Escolar pela Faculdade Batista Brasileira - FBB, em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Carta-Imagem - UEFS; bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, projeto político pedagógico, práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, educação e formação docente. E-mail para contato: osdi.art@hotmail.com.

Paula Paulino da Silva Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: paulinha.s90@hotmail.com

Rafael Gomez da Silva Carneiro Graduação em Direito pela UNINOVAFAPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: rafaelgomezcarneiro@gmail.com

Rayane dos Santos Borges Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); santosborges1897@outlook.com

Roberto Vinicio Souza da Silva Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí UESPI – Campus Parnaíba – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes (NEPJUV/UFPI-Parnaíba)

Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Campus Parnaíba – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGECI) – Professor do Município de Luis Correia - PI

Rosemary Meneses dos Santos Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco – RJ – Especialista em Libras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET/CCTP e Especialista [Psicopedagogia](#) pela ISEPRO em Parnaíba. Professora do Município de Tutóia - MA

Silvana Nóbrega Gomes Professora do Centro Universitário de João Pessoa; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestre Em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Doutora em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)-Coordenadora pedagógica. Silvana.n.g@hotmail.com

Suely Marilene da Silva Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais Instituição Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Formação em Pedagogia pela Instituição Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-graduada em Gestão Escolar e Coord. Pedagógica Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup; Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup

Suzana dos Santos Cirilo Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: suzana.182009@hotmail.com

Tamires de Campos Leite Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para contato: ttamireslleite@gmail.com.

Valdeci Silva Mendes Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação: em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorando: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação; E-mail: valdeciconexoes@ufmt.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

